

AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE IMPULSIVIDADE SOBRE A ADAPTAÇÃO PSICOLÓGICA DE PROFISSIONAIS DA SAÚDE, DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Silvania Rita Ramos¹
Maria do Carmo Fernandes Martins²
Antônio de Pádua Serafim³
Andreia da Fonseca Araujo⁴
Rosa Frugoli⁵
Ricardo Durães⁶

O presente trabalho fora realizado com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001 e tem como tema a Avaliação do Nível de Impulsividade Sobre a Adaptação Psicológica de Profissionais da Saúde, Durante a Pandemia da Covid-19. Inicialmente, a pandemia da COVID-19 trouxe preocupações aos profissionais de saúde, principalmente, pelo desconhecimento da própria doença, pela falta de treinamento, a preparação para os atendimentos, as mudanças cotidianas nos procedimentos de segurança e protocolos de atuação e muitos profissionais não sabendo exatamente qual seria o seu papel e como seria atender os próprios colegas. O Brasil chegou a ser um dos epicentros da Covid-19 e, aos 26 de agosto de 2022, atingiu a marca de 34.368.909 (trinta e quatro milhões, trezentos e sessenta e oito mil e novecentos e nove) casos positivados e, decorridos 20 meses após o início da pandemia em Wuhan, na China, ainda existiam no Brasil, 324.740 (trezentos e vinte e quatro mil e setecentos e quarenta) casos em acompanhamento clínico. Os efeitos da pandemia do coronavírus II – 2019 sobre os profissionais de saúde passou a ser objeto de estudos de vários pesquisadores. Muitos estudos científicos destacam a não adaptação psicológica desses profissionais, através de pesquisas sobre o burnout, o estresse ocupacional, a resiliência e outros fatores. Pesquisamos alguns fatores e, dentre eles, a impulsividade e o burnout e avaliamos o quanto de impacto na adaptação psicológica dos profissionais de saúde na pandemia a impulsividade poderia ter e assim contribuir ou afetar o exercício profissional dos mesmos. A adaptação psicológica conforme a descreve a American Psychological Association (APA) é uma capacidade do indivíduo de responder de forma apropriada às situações alteradas ou às mudanças, uma habilidade que permite a pessoa se ajustar ao ambiente com eficácia, enfrentando as dificuldades diárias e, assim, controlar a ansiedade, a depressão e os fatores de estresse. Se contrapondo à adaptação psicológica tem-se o esgotamento profissional, o burnout, uma resposta prolongada aos estressores emocionais e interpessoais crônicos existentes no contexto de trabalho, implicando em cansaço emocional, na perda da

¹ Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Saúde da Universidade Metodista de São Paulo (UMESP). Bolsista CAPES-PROSUC. E-mail: silvaniarita@uol.com.br

² Doutora em Psicologia pela Universidade de Brasília. Pesquisadora e parecerista da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo - FAPESP. Professora Associada aposentada da Universidade Federal de Uberlândia. E-mail: mcf.martins@uol.com.br

³ Antonio de Pádua Serafim. Doutor em Ciências pela USP. Pesquisador do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo (USP). E-mail: serafim@usp.br

⁴ Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Saúde da Universidade Metodista de São Paulo (UMESP). Bolsista CAPES-PROSUC. E-mail: de_faraujo@yahoo.com.br

⁵ Doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP). Pesquisadora e orientadora no Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Saúde da Universidade Metodista de São Paulo (UMESP). E-mail: rosa.silva1@metodista.br

⁶ Doutor em Psicologia da Saúde pela Universidade Metodista de São Paulo (UMESP). Pesquisador, docente e orientador do PPG em Psicologia da Saúde da UMESE. E-mail: ricardo.duraes1@metodista.br

motivação e nos sentimentos de inadequação e fracasso. A impulsividade é um fator comportamental e pode ser definida como comportamentos rápidos, impensados, sem a avaliação do contexto e que contemplam a incapacidade de inibir uma resposta ou adia-la. Considera-se a impulsividade como uma pré-disposição, parte de um padrão de comportamento ao invés de um ato único, sendo composta por três componentes: uma ação sobre o calor do momento, a ausência de foco e de atenção à tarefa que se tem em mãos e a falta de planejamento. Diversos são os transtornos em que as diferentes manifestações da impulsividade se apresentam de forma intensa, gerando prejuízos para o indivíduo e para aqueles que o cercam, dentre eles a personalidade antissocial, nas desordens borderline e bipolar, no uso de substâncias abusivas, em pessoas com déficit de atenção e outros. Na condição de trabalho, a impulsividade está relacionada à tomada de riscos, falta de planejamento e tomada de decisão rápida. O profissional de saúde acumula, em sua grande maioria, uma carga de trabalho semanal, acarretando a falta de atenção a si próprio e de tempo para os assuntos relacionados à sua atuação como indivíduo inserido no meio social, condição ampliada na pandemia da Covid-19. O trabalho em turnos, comum ao profissional de saúde, fez diminuir os alarmes individuais, permitindo o aumento do risco de acidentes no trabalho, podendo ocasionar lesões nos indivíduos durante o seu trabalho e prejudicar a qualidade dos serviços prestados à saúde, indispensável naquele momento. A experiência profissional fez aumentar a autoconfiança, permitindo o maior controle na realização das tarefas, tornando o ambiente de trabalho mais saudável mesmo diante de demandas psicológicas. Os participantes de pesquisa foram convidados a participar voluntariamente, mediante chamadas públicas, através de convite encaminhado pelas redes sociais Facebook, LinkedIn, Instagram e Whatsapp. A pesquisa foi realizada de forma online, visando atender às normas de distanciamento social, com profissionais de saúde, atuantes na linha de frente da Covid-19 há mais de seis meses e no tratamento de pessoas com quadro clínico de moderado à grave, iniciada em outubro de 2021 e finalizada em outubro 2022, obtendo uma amostra de 106 participantes de pesquisa, de ambos os sexos, faixa etária de 22 a 65 anos e que não apresentassem a síndrome do esgotamento profissional. O tamanho da amostra foi validado pelo Programa GPower. Os participantes de pesquisa responderam ao Inventário de Maslach para Identificação da Síndrome de Esgotamento Profissional, MBI e também a Escala de Impulsividade de Barratt - BIS11. Utilizou-se o teste Chi-quadrado (χ^2) nas análises dos dados. Organizou-se os participantes de acordo com a ausência ou presença da síndrome de esgotamento profissional : i) profissionais de saúde adaptados ao ambiente profissional pandêmico (PS+ADP, $n=20$), idade 42 ± 2 anos e escores para *burnout* entre 29 e 40 pontos, composto de 68% de mulheres, 74% com curso superior e 53% de profissionais com mais de 10 anos de experiência e ii) profissionais de saúde não adaptados ao ambiente de trabalho pandêmico, considerado grupo controle (PS-ADP, $n=86$, idade de 37 ± 1 anos e escores para *burnout* entre 41 e 90 , composto por 85% de mulheres, 73% com curso superior e 43% com mais de 10 anos de experiência. Os resultados evidenciaram que o grupo PS+ADP apresentou menor nível de impulsividade global quando comparado com PS-ADP - (47 ± 2 vs. 53 ± 1 , $P=0,01$) sendo que, ao compararmos a impulsividade atencional de PS+ADP e PS-ADP, obtivemos (12 ± 1 vs 16 ± 1 , $P<0,01$). Observa-se um valor de impulsividade em PS+ADP $<$ PS-ADP nos escores globais da impulsividade, na impulsividade motora e na não planejamento; não é possível dizer que estas variáveis impactaram a adaptação ($p>0,05$). Em relação à impulsividade atencional considera-se que a menor distração impactou positivamente no resultado do trabalho e na adaptação psicológica dos profissionais, diante das longas jornadas. Pode-se considerar que o baixo escore de impulsividade atencional seja um fator protetivo ao burnout nesta população. O maior tempo de experiência profissional contribuiu com a prontidão dos profissionais de saúde do grupo adaptado em responder às exigências de cada cargo e adversidades do momento, uma vez que, a habilidade clínica advinda dos anos de prática lhes forneceu condições de melhor atender o processo doença-saúde na pandemia da

Covid-19, facilitando as tomadas de decisões assertivas. Novos estudos carecem ser realizados para corroborar nossos achados. As referências utilizadas para este estudo foram AMERICAN PSYCHOLOGICAL ASSOCIATION (APA). *APA Dictionary of Psychology*. 2022; MALLOY-DINIZ, L.F.; MATTOS, P.; LEITE, W.B. ET AL. Tradução e adaptação cultural da Barrat Impulsiveness Scale (BISS-11) para aplicação em adultos brasileiros. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, 59(2), p. 99-105, 2010; MOELLER, F.G.; BARRAT, E.S.; DOUGHERTY, D.M. ET AL. Psychiatric aspects of impulsivity. *The American Journal of Psychiatry*, 158 (11), p.1783-1793, 2001; NORFU, A.A.; ROSENFELD, A.; SCHROEDER, K. et. al. Primary drivers and psychological manifestations of stress in frontline healthcare workforce during the initial COVID-19 outbreak in the United States. *General Hospital Psychiatry*, 69, p. 20-26, 2021; SOUSA, V. F. S; ARAÚJO, T. C. C. F. Estresse ocupacional e resiliência entre profissionais da saúde. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 35(3), p. 900-915, 2015; WILLHELM, A.R.; PEREIRA, A. S.; ALMEIDA, R. M. M. Análise fatorial confirmatória da versão reduzida da escala de impulsividade Barratt para adolescentes. *Avaliação Psicológica*. 19(4), 2020.

Palavras-chave: profissional da saúde; adaptação psicológica; impulsividade, burnout e COVID-19.